

Revista conta história do mercado paralelo da dívida

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

O mercado paralelo da dívida externa dos países menos desenvolvidos, que deve movimentar US\$ 25 bilhões neste ano, nasceu logo após agosto de 1982. Naquele mês, o México declarou sua moratória. Mas foi com a moratória brasileira, em fevereiro de 1987, que os preços mergulharam nos baixos patamares de hoje.

Com a moratória do governo José Sarney, o maior credor brasileiro, o Citibank, aumentou rapidamente suas reservas em US\$ 3 bilhões, para sobreviver ao "default". E o mercado imaginou que o Citibank venderia até US\$ 5 bilhões em papéis de países menos desenvolvidos, para reduzir sua exposição a eles.

Com isso, os descontos do mercado secundário subiram da média de 35 para 50% e mais.

Uma breve história do mercado secundário da dívida está entre as principais atrações de Latin Finance, uma revista colorida, com 96 páginas, que a Euromoney estreou no mercado neste mês, prometendo entregá-la dez vezes por ano a assinantes

que se dispuserem a pagar US\$ 195.

"Existe uma crescente cooperação e comunicação entre dirigentes financeiros, acadêmicos e investidores na América Latina", argumenta o editor da revista, William A. Orme Jr. "Fora da região há também uma comunidade identificável de banqueiros, economistas, e outros profissionais, que devota suas energias a esses problemas. Essa é a audiência que a Latin Finance espera servir."

Orme Jr. é também autor da reportagem sobre o mercado da dívida, em que ele entrevistou virtualmente todo o mercado de Nova York. Segundo seu levantamento, embora Londres fosse importante até 1985, de lá para cá o comércio paralelo da dívida da América Latina se concentrou claramente em Nova York.

Na estimativa de Peter R. Geraghty, vice-presidente do NMB da Holanda, esse mercado trabalhou com US\$ 10 bilhões em 1986, US\$ 15 bilhões em 1987, e chega neste ano aos US\$ 25 bilhões. O vice-presidente da Salomon Brothers que chefia as operações com países menos desenvolvidos, Stephen Dizard, concorda com esses

números e prevê seu crescimento pelo menos até 1990.

O NMB é um dos mais ativos participantes do mercado. Três anos atrás, havia cerca de quarenta instituições operando nele, número que se reduziu agora a catorze ou quinze. Basicamente os seguintes: NMB, Citibank, Libra, Standard Chartered, Shearson Lehman Hutton, Merrill Lynch, Morgan Guaranty, Lazard Freres, Bankers Trust, Drexel Burnham Lambert, Salomon Brothers, Eurinam e Finamex — este último concentrado em operações com a dívida privada do México.

"Essa tendência pode ser perigosa. Os volumes são altos, mas há um decréscimo no número de bancos envolvidos", alerta o vice-presidente da Merrill Lynch, Emilio J. Lamar. Ele observa também que a maior parte da atividade do mercado hoje é com papéis do Brasil.

A revista publica no seu primeiro número três artigos sobre o Brasil. John Barham entrevistou o presidente do BNDES, o milionário Márcio Fortes, a respeito dos leilões. William Hieronymus examina as conversões de dívida por

investimento realizadas nos últimos meses, e John Barham escreve sobre as empresas brasileiras no mercado.

Ele usa a classificação que a Salomon Brothers fez sobre as ações das cem maiores empresas da América Latina. Alguns dados são surpreendentes. São brasileiras catorze das vinte maiores companhias latino-americanas em termos de capitalização no mercado.

No entanto, considerando o conjunto da lista, o Brasil tem apenas 38 das 100 maiores empresas com ações na bolsa, ante 34 do México. A razão, claro, está no fato de que muitas grandes empresas do Brasil ainda são completamente familiares — a começar pelo maior conglomerado industrial do País, o grupo Votorantim, inteiramente controlado pelos herdeiros de José Ermírio de Moraes.

Latin Finance é a segunda publicação especializada nesse mercado, lançada recentemente. Sua única antecessora é uma "newsletter" semanal publicada pelo American Banker, do grupo Thomson: LDC Debt Reporter (relatório sobre o débito dos países menos desenvolvidos).

18 OUT 1988

GAZETA MERCANTIL

Ex Terno